*Artigo

É hora de arrumar a casa

A rentabilidade média das atividades agropecuárias perdeu a corrida para o retorno de vários investimentos, em 2015. Por conta de nosso mergulho cambial, por exemplo, o dólar e os fundos cambiais dispararam e mostraram valorização de 47%. Ouro e títulos indexados ao IPCA e CDI ficaram com rentabilidade média acima de inflação, que alcançou 10,7% em 12 meses (IGP-DI), segundo levantamento da FGV*.

Enquanto isso, o retorno econômico das atividades agropecuárias analisadas pela FGV perdeu a corrida contra a inflação e uma única ficou acima do rendimento da poupança: a pecuária de corte tecnificada (ciclo completo), que obteve a melhor rentabilidade média do campo, com 8,79%*. No outro extremo, com a pior performance entre as atividades analisadas pela FGV, ficou o fornecimento de cana-de-açúcar, cujo resultado foi negativo.

No geral, portanto, pode-se dizer que em 2015 a rentabilidade média do campo encolheu, frente ao retorno de aplicações no mercado de capitais. Muitos dirão que esse contraponto faz parte do vai e vem de uma economia capitalista e, também, de um país como o nosso, onde muitas coisas caem, menos os juros. Faz sentido, mas não elimina outra questão: será que essa contração de rentabilidade já foi sentida integralmente no campo?

O palpite é não. Primeiro porque os números da FGV são médios, ou seja, alguns perderam mais do que outros. Além disso, temos ainda o sucesso do agro nos últimos anos, temos o potencial embriagante do dólar alto, para quem vende no mercado externo, e temos a desigualdade técnica entre produtores, que ameniza os impactos para quem tem maior poder de alavancagem tecnológica.

Claro que a crise com "C" maiúsculo ainda não chegou no agronegócio. Mas os sinais de 2015 quanto ao resultado econômico do campo deixam um alerta: a economia tem suas próprias leis e, com elas em mente, é preciso preparar e mapear o futuro próximo. É hora de olhar para dentro de casa e, se for o caso, fazer uma boa arrumação. E também buscar novas ideias e soluções, para não comprometer a capacidade de competir, dentro e fora do país.

Por exemplo: otimizar os processos produtivos, de gestão e relações com o mercado – de clientes a fornecedores e parceiros. Ficar de olho na evolução dos custos, mas de um modo que vá muito além das clássicas intervenções em folha de pagamentos. E tentar aprofundar ou revisar as relações na cadeia produtiva em que se atua. No fundo, é assim que as adaptações bem sucedidas acontecem no agro, quando se tem novas realidades no ambiente de negócios.

Afinal, a experiência ensina que os empresários que se saem melhor diante de grandes desafios são aqueles que se preocupam com a competitividade e a eficiência, antes do olho do furacão chegar. A crise brasileira está por todo lado, é uma policrise – da economia à governabilidade – e mais dia menos dia vai tentar entrar em nosso quintal. E saber agir em uma hora como essa é essencial, pois não haverá espaço para a perplexidade.

Tem uma coisa, ainda, que vale à pena reforçar: toda essa precaução comentada acima não significa uma atitude intimidada. Muito pelo contrário: significa buscar uma operação sustentável e ir além. Significa ser assertivo, manter os planos, criar alternativas, trabalhar duro, espantar o pessimismo e permanecer no rumo sonhado.

Por Coriolano Xavier, Vice-Presidente de Comunicação do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), Professor do Núcleo de Estudos do Agronegócio da ESPM.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Reinaldo Manarim Neto
Maykon Henrique Moura
Evertton Matheus N. Campos
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Expoflor se encerra amanhã

Iniciada no domingo passado, a ExpoFlor está chegando em sua reta final.

Àqueles que ainda não adquiriram suas flores, tem somente até amanhã para fazê-lo, ou terão que aguardar o próximo ano.

A Expoflor chegou esse ano, a sua 7ª edição, e como em anos anteriores é realizada pela Associação de Pais e amigos dos Excepcionais, com o objetivo de angariar fundos para ajudar nas despesas da instituição, que realiza atendimentos a crianças com necessidades especiais.

Nessa edição foram disponibilizas aos visitantes três carretas de flores, vindas de Holambra, São Paulo.

A exposição acontece na quadra poliesportiva da Escola Especial Raio de Sol (Apae) de Tangará da Serra, das 9h às 22 horas.

Frio

Cuiabá deve ter neste domingo, 12, a madrugada mais fria do ano, quando os termômetros podem registrar a temperatura mínima 12°C e a máxima de 23°C, com apenas 5% de probabilidade de chuva. Segundo previsão do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), os termômetros devem continuar registrando baixas temperaturas na próxima semana.

Sobe e desce

Na segunda-feira, 13, a mínima continuará em 12°C e a máxima pode chegar a 25ºC. Para a próxima terça-feira, 13, a previsão já aponta um clima mais ameno, com tendência de aumento. A mínima, porém, pode chegar a 15°C e a máxima a 30° C. A probabilidade de chuva continua em 5%. Já na segunda, a mínima prevista é de 9°C, com a máxima de 23°C.

Autorização

O Ministério da Educação (MEC) autorizou o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica em Lucas do Rio Verde. A implantação contará com parceria do Ministério da Agricultura, por intermédio da Fundação de Pesquisa Rio Verde. O curso pertence à Faculdade La Salle, localizada em Lucas do Rio Verde.

120 vagas

A autorização de funcionamento consta na Portaria nº 202 do MEC, que circulou no Diário Oficial da União do último dia 06 de junho. Ao todo serão ofertadas 120 vagas e de acordo com nota da Faculdade La Salle, o Processo Seletivo será lançado oficialmente no próximo dia 13 de junho. A prova de seleção está prevista para o dia 02 de julho e o curso começará no segundo semestre letivo de 2016.

*Bastidores da Política

isenção de ICMS

A Assembleia Legislativa começou a estudar pedido de isenção de ICMS – o Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços – nas contas de energia elétrica das entidades filantrópicas de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco, que funcionam em Mato Grosso. O Projeto de Lei n° 264/2016, que trata do assunto, se estende às contas de abrigos de idosos e de tratamento e combate às drogas.

Estudo

O pedido partiu do 2º Secretário da Mesa Diretora, deputado Wagner Ramos (PSD), e do deputado Saturnino Masson (PSDB) a partir de um cenário de adversidades que dificultam e até impedem o acolhimento institucional. "São situações em que famílias de crianças e adolescentes abrigados quase não possuem renda familiar nem fazem parte de redes sociais de apoio nas comunidades", observou Wagner.

Contribuição

Segundo Saturnino, "na maioria desses casos, as famílias são formadas por apenas um dos pais – normalmente chefiadas pela mulher e possuem histórias marcadas pela exclusão social, por migração e quebra de vínculos afetivos". Esse grupo familiar está definido no Artigo 226, Parágrafo 4º da Constituição brasileira, como "comunidades formadas por qualquer um dos pais – solteiros, viúvos ou separados e seus descendentes".

Utilidade Pública

Segundo o PL 264, essas entidades devem ser reconhecidas como de utilidade pública pelo Estado de Mato Grosso e estar em situação regular nas esferas municipal e estadual para terem direito à isenção tributária. Nos casos em que o imóvel não for próprio, a comprovação do funcionamento deverá ser feita por meio de contrato de locação, sessão ou comodato devidamente registrado e, ainda, por justificativa de posse judicial.

Em Brasília

Líderes municipais participaram nesta quinta-feira, 9, em Brasília, de uma série de reuniões para articular a votação da pauta municipalista no Congresso Nacional. As reuniões contaram com a participação do presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios, Neurilan Fraga, de representantes da Confederação Nacional dos Municípios – CNM, entre outros dirigentes de entidades estaduais.

Articulação

O primeiro compromisso foi com o líder do governo na Câmara dos Deputados, André Moura, que ouviu dos gestores uma série de reivindicações, entre as quais a necessidade de agilizar a votação de projetos importantes para os municípios. O parlamentar se comprometeu em acelerar a tramitação das matérias e marcar uma audiência com o presidente em exercício, Michel Temer, para discutir o pagamento do FEX de 2016

Votação

Os prefeitos também se reuniram com o senador Romero Jucá para discutir a votação do projeto de Lei do Imposto sobre Serviços – ISS, que prevê o aumento na base de arrecadação do imposto. A ideia é permitir que o tributo seja cobrado sobre operações de leasing, cartão de débito e crédito. A proposta já foi aprovada na Câmara e aguarda apreciação no Senado. Também tiveram uma audiência com o líder do PSDB na Câmara, Antônio Imbassahy.

FEX

Os gestores municipais se reuniram, ainda, com o senador Wellington Fagundes, relator do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Durante o encontro foi discutida a possibilidade da Lei Orçamentária de 2017 trazer como novidade a inclusão dos valores do Auxílio Financeiro para Fomento às Exportações (FEX), ajuda financeira destinada a compensar Estados e municípios pelas perdas com a Lei Kandir.

Governo de MT admite pela primeira vez buscar forma de pagar RGA integral

Na apresentação da última contraproposta sobre a aplicação do Reajuste Geral Anual (RGA), a equipe econômica do governo de Mato Grosso se reuniu com o Fórum Sindical, nesta sexta-feira, 10, no auditório da Secretaria de Estado de Gestão (Seges), para melhorar a proposta do dia anterior. O governo manteve a proposta de pagar 6% em três parcelas de 2% e melhorou-a, retroativo a maio (dos 6% para pagar em maio, junho e julho do ano que vem) e, ainda, admitindo pagar os 5,28% restantes ao longo do período, caso haja crescimento das receitas correntes líquidas e a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) assim o permita.

Pela proposta, o governo paga 2% em setembro, 2% em janeiro de 2017 e outros 2% em abril de 2017. Já os 5,28% que ficariam em aberto, nesse contexto, seria objeto de estudo mês a mês do governo com o Fórum Sindical.